

## ESTUDOS SOBRE A TEMÁTICA DO LAZER NA AMÉRICA LATINA: UM PANORAMA

Christianne Luce Gomes<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta uma discussão panorâmica sobre os estudos do Lazer/Recreação e objetiva investigar as fragilidades e avanços desse campo no contexto latino-americano atual. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma investigação de abordagem qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica e questionário, que foi respondido por catorze especialistas latino-americanos dos seguintes países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, México, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. Optou-se por realizar uma pesquisa longitudinal que focalizasse as fragilidades e os avanços, que, segundo a bibliografia e as informações fornecidas pelos participantes da investigação, são consideradas relevantes no campo de estudos do lazer/recreação, tanto no que se refere aos seus países, como à região.

**Palavras-chave:** Lazer. Recreação. Estudos. América Latina.

Delinear um panorama dos estudos do Lazer na América Latina é uma tarefa pretensiosa e, de certa forma, impossível. Afinal, de acordo com o PNUD (2016), essa região engloba 42 países e territórios, distribuídos no continente e no Caribe. Mesmo que seja possível identificar características comuns entre eles, a região contempla realidades heterogêneas e uma expressiva diversidade cultural.

Num cenário de impossibilidades, a discussão panorâmica sobre os estudos do Lazer/Recreação<sup>2</sup> é aqui vislumbrada como uma possibilidade de contemplar alguns aspectos dessa temática. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é investigar as fragilidades e avanços desse campo de estudos no contexto latino-americano atual.

Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma investigação de abordagem qualitativa (LAVILLE; DIONNE, 1999) que contou com uma pesquisa bibliográfica e um questionário, respondido por especialistas latino-americanos na área, tendo em vista ampliar o alcance da discussão.

1 Doutora em Educação com Pós-doutorado em Ciências Políticas e Sociais. Professora da Universidade Federal de Minas Gerais, Pesquisadora de Produtividade do CNPq e da FAPEMIG/PPM. Bolsista CAPES/Estágio Sênior na Universidade de Barcelona. Líder do Grupo de Pesquisa LUCE – Ludicidade, Cultura e Educação. E-mail: chris@ufmg.br.

2 Sempre que necessário, os termos lazer/recreação serão utilizados neste texto para designar o campo de estudos abarcado, o que não significa desconsiderar as possíveis diferenças conceituais entre essas duas palavras (GOMES, 2008, 2010, 2017).

Os critérios de seleção de voluntários para responder o questionário foram os seguintes:

- a) ser latino-americano;
- b) estar inserido profissionalmente no campo do lazer/recreação em seu país;
- c) ter participado de projetos e ações nesse campo de estudos e intervenções;
- d) ter proferido palestras e/ou publicado trabalhos sobre a temática;
- e) ter disponibilidade para responder o questionário no prazo preestabelecido;
- f) participar voluntariamente da pesquisa, aceitando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foi possível contar com a participação de voluntários de catorze países: Argentina (Silvana Suárez), Brasil (Ricardo Uvinha), Chile (Andrés Ried), Colômbia (Esperanza Osorio), Costa Rica (Carmen Grace Salazar), Cuba (Aldo Pérez Sánchez), Equador (Carmita Quizhpe), México (José Luis Cervantes), Paraguai (Graciela Jara), Peru (Oscar Colque), Porto Rico (Josue Giménez), República Dominicana (Rosmery Paulino), Uruguai (Ricardo Lema) e Venezuela (Alixon Reyes).

Esses especialistas possuem vínculos com alguma rede de investigação ou grupo de pesquisa sobre Recreação/Lazer. Considerando a qualificação acadêmica, todos realizaram mestrado. Três deles estão finalizando o doutorado e nove são doutores, entre os quais três já fizeram pós-doutorado. A alta qualificação desse grupo não condiz com a realidade de todos os estudiosos latino-americanos, pois, segundo García Guadilla (2010), aproximadamente um terço dos pesquisadores da região possui doutorado.

Considerando a bibliografia e as informações fornecidas pelos participantes da pesquisa<sup>3</sup>, os resultados do trabalho investigativo serão apresentados a seguir.

## **FRAGILIDADES E AVANÇOS DOS ESTUDOS SOBRE LAZER/ RECREAÇÃO NA AMÉRICA LATINA**

Geralmente, o ponto de partida para muitas intervenções recreativas no contexto latino-americano é situado no início do século XX, como parte das propostas concretizadas pela YMCA (sigla internacional, em inglês, da Associação Cristã de Moços – ACM) e pelo movimento Boy Scout. Outro aspecto relevante é a ênfase no empirismo e na técnica que, muitas vezes, caracteriza a recreação na América Latina como uma intervenção educativa (GOMES et al., 2009).

---

<sup>3</sup> As respostas dos especialistas que, originalmente, estavam em espanhol, foram traduzidas neste artigo para o português, com exceção dos termos *recreación*, *ocio* e *tiempo libre*, que foram preservados conforme o registro feito nos questionários. Os relatos foram citados da seguinte maneira: (Sobrenome, país, 2018).

No que diz respeito à produção acadêmica, as sistematizações sobre o lazer (*leisure/ocio*) foram ampliadas em alguns países da região na década de 1970, mas continuam embrionárias em outros países, sobretudo naqueles situados no Caribe. Apesar da recente abertura do campo acadêmico latino-americano de língua espanhola aos estudos sobre o *ocio*, é importante esclarecer que a palavra mais difundida e legitimada nesse contexto continua sendo *recreación* (recreação/*recreation*). (GOMES, 2011, 2017).

Alguns autores latino-americanos consideram que as dificuldades e imprecisões conceituais em torno dos termos *recreación*, *ocio* e *tiempo libre* (OSORIO, 2009; SUÁREZ, 2009; RIED; LEIVA; ELIZALDE, 2009) precisam ser debatidas, repensadas e superadas. Nesta pesquisa, isso também foi considerado por alguns especialistas como algo problemático.

Fragilidades: a delimitação do objeto de estudo (...) muitas vezes, as abordagens se circunscrevem às atividades e jogos realizados, invisibilizando a complexidade do conceito. (Suárez, Argentina, 2018)

Debilidades: confusão por causa dos termos empregados (*recreación*, *ocio*, *esparcimiento*, *leisure*, lazer), sobretudo em espanhol. Não há consenso. (Salazar, Costa Rica, 2018)

Fragilidades: emprego das categorias *ocio*, *tiempo libre*, *recreación*, *animación*, *juego*, com diferentes significados às vezes na mesma fonte, o que confunde os pesquisadores principiantes. (Cervantes, México, 2018)

Uma das preocupações de Aguilar (2009, p. 307) é que as definições de *ocio*, *recreación* e *tiempo libre* continuam sendo utilizados de maneira indistinta. Esse problema foi também identificado por Noya Casas (2017) nas leis e planos de três dos quatro contextos nacionais/municipais latino-americanos por ela estudados, assim como nos entendimentos da maioria dos gestores entrevistados.

Na presente pesquisa, foi solicitado aos especialistas que explicitassem os conceitos de recreação e de lazer mais utilizados em seus países. Esse exercício evidenciou uma multiplicidade de visões, por vezes com sobreposições de categorias e imprecisões conceituais, o que é um desafio pendente para os pesquisadores da região. Mesmo que os autores adotem pontos de vista diferentes, é essencial identificar, reconhecer, legitimar e discutir as distintas abordagens e perspectivas de análise conceitual, elaboradas tanto nos países latino-americanos como em outros continentes, de forma contextualizada e crítica.

O uso descontextualizado de teorias produzidas em países que contrastam com as realidades latino-americanas foi salientado por vários especialistas.

As formas de *recreación* devem ser estudadas com uma ótica diferente da adotada pelos países industrializados. É necessária uma epistemologia própria, pois os autores são em sua maioria estrangeiros. (Osorio, Colômbia, 2018)

Existe pouca informação significativa que gere mudanças; ainda adotamos conceitos europeus, o que não é ruim, mas não é próprio de nossa identidade. (Colque, Peru, 2018)

[É importante] situar os estudos ancorados em nossas realidades e, a partir disso, interpelar conceitos eurocêntricos e colocá-los em tensão, para tentar (re) construí-los a partir de nossas experiências e saberes. (Suárez, Argentina, 2018)

O estudo do *tiempo libre* e da *recreación* na América Latina tem poucos anos e requer pesquisas que possam oferecer a oportunidade de analisar este fenômeno conforme a ótica da nossa região. (Quizhpe, Equador, 2018)

Pouca pesquisa empírica baseada no que as pessoas fazem, sentem, pensam e dizem a respeito do *ocio*, *tiempo libre* e *recreación*, a partir da qual se teorize; (...) Teorias importadas (“colonização teórica”), descontextualizadas. (Cervantes, México, 2018)

A preocupação contida nesses relatos diz respeito à necessidade de produzir conhecimentos sobre a recreação e o lazer que dialoguem com as particularidades históricas, socioeconômicas, políticas, culturais e étnico-raciais, entre outras, que são partilhadas pelos países e territórios da América Latina. Não se trata de desvalorizar o conhecimento produzido por autores dos países centrais, mas de assumir uma postura consistente e crítica diante dessa produção, sistematizando conhecimentos novos e contextualizados.

Outro especialista destacou a importância de os pesquisadores latino-americanos estabelecerem intercâmbios e parcerias propositivas com centros de pesquisa sobre o lazer em âmbito mundial:

(...) defendo a possibilidade de uma congregação de grupos de pesquisa latino-americanos, destacando a nossa tradição nos estudos do lazer numa relação propositiva, e não subserviente. (Uvinha, Brasil, 2018)

O intercâmbio com centros de pesquisa e pesquisadores de todo o mundo é fundamental para a construção de propostas inovadoras, baseadas em relações de reciprocidade, interdependência e solidariedade entre as partes envolvidas. Como explicam Ullrich e Carrion (2015), é imprescindível construir propostas de cooperação bilateral onde não haja imposição de ideias, postulados e práticas, e onde prevaleçam o respeito e valorização das particularidades locais. Num cenário de cooperação, os países envolvidos têm muito a ganhar, assim como os pesquisadores de diferentes disciplinas.

Outra fragilidade identificada pelos especialistas está relacionada com as tensões entre as áreas de Lazer/Recreação e de Educação Física:

(...) a *Recreación* continua sendo considerada como parte, como um apêndice, da Educação Física. (Salazar, Costa Rica, 2018)

A proliferação de agentes que operam no campo [recreativo] gerou, ao longo do tempo, uma sólida trama em que diversos atores operam e disputam um espaço. Isso gera tensões lógicas entre diferentes atores, mas principalmente com o profissional que historicamente foi associado a essas práticas, o professor de educação física. (Lema, Uruguai, 2018)

Embora haja avanços nas discussões no campo acadêmico/científico, ainda falta resolver a delimitação do campo de estudo. Isto se vincula à ideia mais tradicional dos estudos, associada à *Recreación* e ao campo da Educação Física/Esporte. (Suárez, Argentina, 2018)

Os estudos sobre *Recreación* se relacionam mais com a área da Educação Física, por isso eles se encontram nos programas de graduação das universidades que contam com carreiras de Educação Física e Ciências do Esporte. (Jara, Paraguai, 2018)

Em geral, os vínculos entre essas duas áreas são históricos na América Latina (GOMES, 2008; GOMES; MELO, 2003; GOMES; ELIZALDE, 2012). Nesse âmbito, em muitos países as políticas públicas de lazer/recreação têm como conteúdo cultural predominante o físico-esportivo, negligenciando outros conteúdos culturais (NOYA CASAS, 2017).

Esse tipo de dificuldade foi citado pelos especialistas:

O campo da *recreación* se mantém num lugar subalterno nas políticas públicas em relação ao esporte e à atividade física, o que compromete a destinação de recursos a ele. (Osorio, Colômbia, 2018)

Cada dia há menos recurso, por parte do ministério, para apoiar as atividades de *recreación* e esportes. (Paulino, República Dominicana, 2018)

O principal déficit hoje, em nosso país, é a ausência de uma política pública de desenvolvimento do campo em nível nacional. Há boas experiências em algumas prefeituras, mas o Estado nacional está ausente no campo. (Lema, Uruguai, 2018)

Uma política pública, de fato, é essencial para promover avanços no campo de estudos do Lazer/Recreação, inclusive no que diz respeito à pesquisa:

A criação do Plan Nacional de *Recreación* (primeira expressão histórica de política pública no campo da *recreación* na Venezuela) gerou possibilidades para o desenvolvimento exponencial da pesquisa, mas é uma situação que ainda não foi aproveitada pelo setor universitário e pela comunidade acadêmica. (Reyes, Venezuela, 2018)

De acordo com Núñez Jover (2010), a América Latina precisa de mais investimentos em pesquisa, ciência e tecnologia, e de maiores aproximações com o mercado de trabalho, o que também foi sublinhado por Mollis (2010). A escassez de pesquisas e de análises qualitativas, de publicações e de eventos científicos consistentes foi amplamente ressaltada pelos especialistas latino-americanos:

A produção de conhecimento é incipiente quanto ao desenvolvimento de técnicas, ao desenvolvimento metodológico ou aos fundamentos teóricos que orientam a ação. (Lema, Uruguai, 2018)

(...) a pesquisa em lazer entre os países da América Latina ainda se realiza de forma pontual. (Uvinha, Brasil, 2018)

As principais fragilidades no país, dentro do campo de estudos da *Recreación*, residem na pouca pesquisa realizada nesse terreno e na sistematização da gestão de projetos recreativos, que abranja a maior população possível. (Jara, Paraguai, 2018)

(...) como fragilidade pode ser citado, principalmente, o campo da pesquisa e publicação de trabalhos sobre o tema de *recreación e ocio*. (Paulino, República Dominicana, 2018)

(...) ainda que tenham sido realizados certos esforços investigativos e o estado geral do trabalho realizado nos últimos anos possa ser caracterizado globalmente como de inquestionável crescimento quantitativo, não se logrou paralelamente a coerência e o enfoque integral e perspectivo que permitam elevar qualitativamente seu nível, utilização e eficácia. (Pérez, Cuba, 2018)

Falta de grupos e redes de pesquisa sobre *ocio, tiempo libre e recreación* (...). A pesquisa é incipiente; faltam eventos acadêmicos sobre esta temática que resgatem pesquisadores ou estudiosos desconhecidos; faltam traduções latino-americanas para outros idiomas. (Cervantes, México, 2018)

Debilidades: poucas pessoas pesquisam, ainda há poucos graduados em *Recreación*, a pesquisa só é fomentada e apoiada nas universidades (...), não se conta com uma revista especializada na profissão, há carência de políticas públicas em *recreación e recursos*. (Salazar, Costa Rica, 2018)

Em primeiro lugar, citaria a falta de revistas acadêmicas indexadas que acolham o pensamento e o desenvolvimento dos estudos de *ocio* realizados pela e na América Latina. Também considero como uma fragilidade o fato de não contar com um encontro científico regional que reúna a maioria dos pesquisadores do tema. (Ried, Chile, 2018)

Se por um lado o desenvolvimento acadêmico-científico dos estudos sobre Lazer/Recreação na América Latina apresenta fragilidades, por outro lado, vem sendo acompanhado de muitos avanços. De acordo com a avaliação de vários especialistas consultados nesta pesquisa, esse campo vem sendo continuamente qualificado:

A produção acadêmica sobre o lazer nos últimos anos tem obtido crescimento notável no volume de pesquisas e publicações. (Uvinha, Brasil, 2018)

Avanços: A existência de fóruns sobre *ocio e recreación*; pesquisadores responsáveis; artigos em revistas indexadas. (Paulino, República Dominicana, 2018)

Avanços/êxitos: as revistas que aceitam pesquisas ou artigos relacionados com a *Recreación* têm aumentado, a quantidade e a variedade de temas investigados têm sido incrementadas, a participação em congressos e a divulgação de estudos tem crescido. (Salazar, Costa Rica, 2018)

Nos últimos anos, notam-se avanços na sistematização de experiências e a divulgação dos êxitos nas pesquisas iniciais que vêm sendo realizadas em nosso campo, a partir de uma perspectiva transdisciplinar. (...) Um aspecto fundamental no processo de construção do campo tem sido a internacionalização dos espaços de discussão, compartilhando esses intercâmbios com países da região que assumem desafios similares. (Lema, Uruguai, 2018)

Há um impulso considerável na produção de conhecimento sobre esses campos no Brasil, Colômbia, Argentina, Venezuela (mais produções acadêmicas), México, entre outros, o que é captado pelas publicações que são encontradas na web. Os autores aumentam, assim como programas de capacitação e treinamento. (Cervantes, México, 2018)

Como foi anunciado no relato anterior, boa parte dessas conquistas está relacionada com a consolidação das propostas formativas em Lazer/Recreação na América Latina, como resposta à ampliação do interesse pelo tema.

O avanço mais significativo pode ser constatado no número crescente de pessoas interessadas em estudar o campo da *Recreación* em nível universitário. (Giménez, Porto Rico, 2018)

Avanços: Maior interesse sobre *ocio, tiempo libre e recreación*. (Cervantes, México, 2018)

Avanços: o objeto de estudo e as habilidades e competências relativas ao desempenho de um profissional que possa inserir-se neste âmbito é reconhecido pela sociedade, e existem diversas vias de formação. (Pérez, Cuba, 2018).

Países como México (Universidad YMCA) e Porto Rico (Universidad de Puerto Rico, campus Río Piedras) investem na formação universitária em *Recreación*, assim como o Brasil, que oferece um “Bacharelado em Lazer e Turismo” (USP).

A Especialização em Lazer (Diplomado en *Recreación*), em nível de pós-graduação, pode ser realizada no Brasil, México, Uruguai e Venezuela, entre outros países. Cursos técnicos também são ministrados, como ocorre, por exemplo, no Uruguai (Tecnatura en *Recreación*) e no Brasil, onde há várias opções ofertadas em diferentes estados (Amapá, Maranhão, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo).

Quanto ao mestrado na área de Lazer/Recreação, atualmente algumas propostas são concretizadas na Universidad del Comahue, Argentina; na Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, que também oferece doutorado em Estudos do Lazer; na Universidad de Costa Rica; na ESPE, Equador; na Universidad Regional Miguel Hidalgo e na Universidad YMCA, ambas no México, e também na Universidad Pedagógica Experimental Libertador, Venezuela.

Pode ser citado, também, o mestrado em Estudios Latinoamericanos de Ocio realizado em parceria por duas instituições mexicanas e uma colombiana (Instituto de Pensamiento y Cultura para América Latina, Centro Intradisciplinar para la Investigación del Ocio e Fundación Colombiana de Tiempo Libre y *Recreación*), bem como a recém-criada Maestría en Ocio, Turismo y *Recreación*, na modalidade semipresencial (Universidad Católica del Uruguay).

Nesse sentido,

Os avanços se percebem no impulso sério e sistemático de algumas universidades que conseguiram oferecer estudos de mestrado e doutorado em *Ocio e Recreación*. (Ried, Chile, 2018)

Acredito que no âmbito latino-americano o campo foi fortalecido pela consolidação de experiências formativas realizadas na universidade (graduação, mestrado e doutorado), a criação de grupos e centros de pesquisa, o surgimento de periódicos científicos para atender o campo. (...) Quanto aos avanços, temos o surgimento de linhas de pesquisa em *Recreación* e a criação de mestrados em *Recreación* no país, que fomentam o estudo no campo para que mais pessoas participem dos programas. (Reyes, Venezuela, 2018)

(...) houve avanços na mobilização em torno da oferta de programas de pós-graduação e processos organizacionais que ultrapassam fronteiras e mecanismos institucionais, que sem dúvida abrem as portas para fortalecer a construção do conhecimento próprio. (Osorio, Colômbia, 2018)

Avanços: A temática da *Recreación* foi inserida na agenda acadêmica como objeto de estudo que merece ser reconhecido e abordado no campo da formação de recursos humanos em nível de graduação e pós-graduação, como objeto de estudo no campo das Ciências Sociais e Humanas. (Suárez, Argentina, 2018)

Incremento na oferta de capacitação e formação em nível técnico superior (graduação, mestrado) em *Ocio, Tiempo Libre e Recreación*. (Cervantes, México, 2018)

A fundação do mestrado em *Recreación* na Universidade da Costa Rica e outras carreiras em outras universidades tem fortalecido a profissão. (Salazar, Costa Rica, 2018)

A concretização de propostas formativas no campo do Lazer/Recreação é, portanto, um avanço importante na região latino-americana. Cabe salientar, ainda, que essa temática é estudada em mestrados e doutorados de diversas áreas do conhecimento, e não apenas nas propostas formativas específicas citadas acima.

Como se trata de um objeto/campo de estudos multi e interdisciplinar, a produção de conhecimentos sobre o lazer requer ações colaborativas que possam ir além dos limites disciplinares, expandindo as fronteiras nacionais e também as fronteiras latino-americanas.

Gazzola (2008) esclarece que a produção intelectual se dá em rede, tanto de pessoas como de instituições e grupos. As redes de colaboração funcionam como um espaço de intercâmbio de conhecimentos, ideias, experiências, metodologias de ação e encaminhamentos político-pedagógicos entre pessoas e instituições inseridas em um determinado campo de estudos.

No que concerne ao desenvolvimento do campo de estudos do Lazer/Recreação, essa diretriz pode contribuir para superar as assimetrias entre os países que compõem a América Latina, entre os demais desafios que aqui foram tratados.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao mapear e discutir alguns aspectos que distinguem o campo de estudos do Lazer/Recreação na América Latina, este artigo procurou identificar as fragilidades e os avanços que, segundo a bibliografia e as informações fornecidas por especialistas de catorze países latino-americanos, são considerados relevantes na região.

Entre as fragilidades, podem ser mencionadas: a) as dificuldades e imprecisões conceituais em torno dos termos *recreación*, *ocio* e *tiempo libre*; b) o uso descontextualizado de teorias produzidas em países que contrastam com as realidades latino-americanas; c) as tensões entre Recreação/Lazer e Educação Física/Esporte no âmbito da formação e da intervenção profissional/política, e d) o incipiente desenvolvimento científico do campo de estudos do Lazer/Recreação, que é heterogêneo e assimétrico do ponto de vista regional.

Apesar dessas dificuldades, muitos avanços foram identificados, destacando-se: a) o contínuo desenvolvimento acadêmico-científico do Lazer/Recreação, b) a valorização da temática e o maior interesse por ela e c) a consolidação das propostas formativas em Lazer/Recreação na América Latina, do nível médio ao doutorado. Esses avanços podem ser potencializados por meio de uma maior articulação regional entre pesquisadores e instituições latino-americanas e de outros continentes, abertos a estabelecer parcerias baseadas nos princípios de solidariedade e reciprocidade.

Concluindo, as fragilidades e os avanços no campo de estudos do Lazer/Recreação na região latino-americana apresentam muitos desafios. Para que esse processo continue sendo incrementado é essencial que pesquisadores, professores, estudantes e profissionais interessados na temática se comprometam, coletivamente, em superar esses desafios em prol de conquistas comuns.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUILAR, Lupe. El desarrollo de la formación y la investigación en la recreación y el tiempo libre en México. In GOMES, Christianne L. et al. (org.). *Lazer na América Latina / Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- GARCÍA GUADILLA, Carmen. Heterogeneidad y concentración en las dinámicas geopolíticas del conocimiento académico. Reflexiones y preguntas para el caso de América Latina. In \_\_\_\_\_; MOLLIS, Marcela; NÚÑEZ JOVER, Jorge. *Políticas de posgrado y conocimiento público en América Latina y el Caribe: Desafíos y perspectivas*. Buenos Aires: CLACSO, 2010. pp. 135-164.
- GAZZOLA, Ana L. Cooperación universitaria: Internacionalización solidaria. *Educación Superior y Sociedad / Nueva Época*, ano 13, n. 1, pp. 125-136, fev. 2008. Disponível em: <<http://www.ess.iesalc.unesco.org/ve/ess3/index.php/ess/article/view/38/26>>. Acessado em: 26 fev. 2018.

- GOMES, Christianne L. *Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- \_\_\_\_\_. Ocio, recreación e interculturalidad desde el “Sur” del mundo: desafíos actuales. *Polis - Revista de la Universidad Bolivariana*, Santiago do Chile, v. 9, n. 26, pp. 199-217, 2010. Disponível em <[http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-65682010000200010&script=sci\\_art-text](http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-65682010000200010&script=sci_art-text)>. Acessado em: 27 mar. 2018.
- \_\_\_\_\_. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. *Licere - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer / UFMG*, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, pp. 1-25, set. 2011. Disponível em <<http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/sumario.html?ed=29>>. Acessado em: 27 mar. 2018.
- \_\_\_\_\_. Leisure in Latin America: A Conceptual Analysis. In SPRACKLEN, Karl et al. (eds.). *The Palgrave Handbook of Leisure Theory*. Londres: Palgrave Macmillan, 2017. pp.71-85.
- \_\_\_\_\_; ELIZALDE, Rodrigo. *Horizontes latino-americanos do lazer / Horizontes latinoamericanos del ocio*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
- \_\_\_\_\_; MELO, Victor A. Lazer no Brasil: Trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. *Movimento – Revista de Educação Física da UFRGS*, Porto Alegre, v. 9, pp. 23-44, 2003.
- \_\_\_\_\_ et al. (org.). *Lazer na América Latina / Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MOLLIS, Marcela. Imágenes de posgrados: entre la academia, el mercado y la integración regional. In \_\_\_\_\_; NÚÑEZ JOVER, Jorge; GARCÍA GUADILLA, Carmen. *Políticas de posgrado y conocimiento público en América Latina y el Caribe: Desafíos y perspectivas*. Buenos Aires: CLACSO, 2010. pp. 13-56.
- NOYA CASAS, Luciana C. *El derecho a la recreación/ocio en las políticas públicas de las capitales de los países andinos: Posibilidades y limitaciones para su concreción*. Dissertação (mestrado em Estudos do Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional / UFMG, 2017.
- NÚÑEZ JOVER, Jorge. Las políticas de posgrado, sus fundamentos conceptuales y la larga batalla contra el subdesarrollo. In \_\_\_\_\_; MOLLIS, Marcela; GARCÍA GUADILLA, Carmen. *Políticas de posgrado y conocimiento público en América Latina y el Caribe: Desafíos y perspectivas*. Buenos Aires: CLACSO, 2010. pp. 57-134.
- OSORIO, Esperanza. La recreación en Colombia: Un campo en construcción. In GOMES, Christianne L. et al. (org.). *Lazer na América Latina / Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. pp. 217-389.

- PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. *Informe Regional sobre Desarrollo Humano para América Latina y Caribe: Progreso multidimensional – Bienestar más allá del ingreso*. Panamá: PNUD, 2016.
- RIED, Andrés; LEIVA, Roberto; ELIZALDE, Rodrigo. La recreación en Chile: Una mirada desde la actualidad y la precariedad. In GOMES, Christianne L. et al. (org.). *Lazer na América Latina / Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. pp. 181-216,
- SUÁREZ, Silvana. Una aproximación de la representación social de la recreación en Argentina: Aportes para resignificar el concepto. In GOMES, Christianne L. et al. (org.). *Lazer na América Latina / Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. pp. 41-65.
- ULLRICH, Danielle; CARRION, Rosinha. Gestão da cooperação internacional para o desenvolvimento sul-sul à luz dos postulados e princípios da gestão social. *Caderno CRH*, Salvador, v. 28, n. 75, pp. 657-669, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v28n75/0103-4979-ccrh-28-75-0657.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2018.